Miolo A Vida Além 10 13/10/00 5:15 PM Page 87

CAPÍTULO 6

Noções gerais sobre o panorama astral

PERGUNTA: — Qual seria o panorama que vislumbraríamos, se pudéssemos penetrar no plano astral em que viveis atualmente?

ATANAGILDO: — Sem dúvida, chegará o instante em que devereis vislumbrar a realidade do mundo astral, cumprindo-se a lei que dá "a cada um conforme as suas obras" e que, no Além, vos conduzirá exatamente ao ambiente mais afim ao vosso estado espiritual. E, como a morte do corpo físico não significa violento salto sobre vasto abismo, lançando o espírito em região completamente desconhecida e exótica, segundo o modo comum de pensar e sentir, descortinareis um panorama que vos recordará a própria Terra, embora um pouco mais aperfeiçoada. A libertação da matéria dá-nos maior acuidade para o entendimento espiritual, sem que por isso se deva violentar a visão costumeira caldeada nas formas materiais.

Aqui chegando, observareis de princípio a predominante luminosidade que existe nas coisas do mundo astral, assim como sereis surpreendidos pelo acentuado desembaraço dos vossos próprios movimentos e pela agradável sensação de leveza interior. Quando permanecemos na Terra, guardamos impressão de que a matéria não nos pertence, pois o nosso pensamento encontra sérias dificuldades para atuar com êxito na substância tão "pesada". Entretanto, aqui no astral, tudo aquilo que nos cerca é como um pro-

Miolo A Vida Além 10 13/10/00 5:15 PM Page 88

longamento vivo e plástico de nós mesmos, que vibra e se sintoniza vigorosamente com a natureza dos nossos pensamentos, influindo extraordinariamente na organização do nosso próprio perispírito. É evidente que vamos tomando posse gradativamente de tais seqüências, mas auxiliados nesse sentido, porque aqui existem departamentos e recursos que nos exercitam para o domínio razoável do meio em que passamos a atuar.

PERGUNTA: — Poderíeis nos dar um exemplo vivo dessa sensação ao se penetrar nesse plano astral?

ATANAGILDO: — Aqui, o nosso ambiente parece se ofuscar ou se iluminar, conforme o estado emotivo do nosso espírito, e este se rejubila com a harmonia vibratória que possa manter habitualmente. O pensamento é assombroso potencial a intervir em todos os nossos mínimos gestos; a sua intervenção no ambiente assemelha-se às lentes dos vossos óculos, que ora se ofuscam com o vapor d'água, ora oferecem visão clara, porque as limpais imediatamente. O fato seguinte explica melhor o meu pensamento:

— Certa vez eu palestrava com o irmão Navarana, fazendo alusão a certos espíritos que se entregavam demasiadamente às paixões desordenadas, na Terra, quando, de súbito, certa melancolia me invadiu a alma, apesar de meus esforços para dominá-la e, para mim, todo o ambiente que me rodeava perdeu imediatamente a sua beleza costumeira e se envolveu num manto de tristeza! Imediatamente desapareceram-me o peculiar estado de leveza e a sensação da brisa suave, que me dominavam até esse momento, para sentir-me atingido por um jato de fluidos constrangedores e incômodos, guardando a impressão de que eu havia sido atingido por água gelada e a roupa se tornara colada ao meu corpo! Logo descobri a causa desse insólito; é que eu havia recordado a figura da Cidália, minha noiva, que ficava na crosta, entre pesares e soluços, e deixara-me tomar, por isso, de certa tristeza.

Miolo A Vida Além 10 13/10/00 5:15 PM Page 89

Irmão Navarana, captando o meu pensamento aflitivo, advertiu-me a tempo, dizendo-me em tom afetivo: -"Atanagildo; evita baixar as tuas vibrações com evocações terrenas de saudosismo indesejável e portador de tristezas que abatem o espírito. É razoável que o homem terreno se perturbe emotivamente, porquanto ainda lhe é difícil compreender que todas as criaturas são emissoras vivas, que emitem raios conforme a onda espiritual em que se situam por efeito de suas angústias ou de seus sonhos! Quando nos sintonizamos aos ideais mais altos e criadores, associamos energias que nos fortificam sob um sadio otimismo; mas, assim que vacilamos, com a evocação triste na Terra, também somos torturados pela carga energética de sua baixa vibração, que passa a nos incomodar sob igual reação aflitiva. Em face da comprovação da imortalidade, em ti mesmo, e de já compreenderes que a Lei do Carma sempre beneficia o futuro, não é razoável que ainda te deixes dominar pelas vibrações das tuas próprias evocações aflitivas! À medida que nos encaminhamos para as regiões mais altas e ingressamos num campo de matéria mais sutil, percebemos que o nosso espírito também influi com mais vigor no meio e na substância astral que o cerca. As nossas ações também produzem reações mais vivas, porque pensamos, sentimos e modificamos rapidamente o ambiente que nos rodeia. Depois da desencarnação, é que percebemos, bastante surpresos, o maravilhoso mecanismo do espírito, que então passa a criar a forma e pode também modificar, pelo pensamento, a própria natureza em que habita!"

Em face dos argumentos apresentados pelo irmão Navarana, tratei de recompor-me e limpar as lentes dos meus óculos... verificando, com espanto, que o ambiente, para mim, retornara à sua primitiva expressão encantadora e o meu perispírito novamente vibrava num enlevo de magnetismo sedativo!

Creio que assim podereis avaliar a importância dos

Miolo A Vida Além 10 13/10/00 5:15 PM Page 90

nossos pensamentos, em relação ao meio astral em que vivemos, porque somos a própria instrumentação viva a produzir as modificações que nos inebriam a alma ou então nos abatem o ânimo.

PERGUNTA: — O mundo que vos cerca é análogo ao cenário material terreno, conforme no-lo relatam algumas literaturas mediúnicas, que se referem a colônias, cidades, casas, veículos, árvores, rios, etc.? Não será isso apenas um esforço de comparação ou produto da imaginação dos médiuns que recepcionam tais comunicações?

ATANAGILDO: — Se assim pensardes, tereis de supor que o médium de que me sirvo agora pode estar compondo, também, um pitoresco relato partido de sua própria imaginação. E, se continuardes a pensar desse modo, grande será a vossa desilusão quando aqui chegardes, pois é de senso comum que "a natureza não dá saltos"! Malgrado as vossas dúvidas e as dificuldades que encontramos para vos descrever, com a mais aproximada exatidão, o panorama astral do além-túmulo, asseguro-vos que aqui existem montanhas, rios, árvores, pássaros, animais, jardins, casas, edifícios, templos, veículos e ornamentações, tudo bem ajustado às seqüências e às várias formas que fundamentam a vida astral dos povos e aglomerados de espíritos desencarnados!

PERGUNTA: — Pelo que nos dizeis, parece que essas cidades ou colônias astrais copiam o panorama terrestre. Não seria decepcionante que, depois de abandonarmos o corpo físico, contando com uma espécie de paraíso celestial, tivéssemos de penetrar um cenário que pode até ser mais pobre do que o de certas metrópoles da Terra?

ATANAGILDO: — Outro equívoco se faz evidente no vosso modo de pensar, pois são os reencarnados que, de modo bastante grosseiro, plagiam aquilo que existe no Espaço! Aqui no mundo astral lidamos intimamente com as